

**INSTITUTO ENSINAR BRASIL**  
**FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA**  
**DOCTUM**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

ANAPAULA MORAES DO CARMO  
FRANCEINEIDE MESQUIATI CUSTÓDIO BARBOSA  
JANAÍNA HELENA BATISTA CAMPOS  
LUCINÉIA TELLES DO ROSARIO CRAVO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SERRA  
2014

ANAPAULA MORAES DO CARMO  
FRANCEINEIDE MESQUIATI CUSTÓDIO BARBOSA  
JANAÍNA HELENA BATISTA CAMPOS  
LUCINÉIA TELLES DO ROSARIO CRAVO

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como pré-requisito  
para conclusão do curso de Graduação de  
Licenciatura em Pedagogia à Rede de Ensino  
Doctum – Faculdade de Pedagogia da Serra.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Larissy Cotonhoto

SERRA  
2014

Dedicamos esse trabalho as nossas famílias que tem nos dado forças para seguirmos e aqueles que contribuíram de forma direta ou indiretamente para a realização de nosso trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus porque sem Ele nada somos; nada temos e nada podemos.

À Universidade Rede de Ensino Doctum, pela oportunidade de fazer o curso.

À nossa orientadora Larissy Cotonhoto pelo empenho dedicado à elaboração deste *trabalho*.

Aos nossos familiares pelo incentivo, apoio incondicional e compreensão durante esse quatro anos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.



“A avaliação é essencialmente um processo centralizado em valores”.

Penna Firme (1976)



## RESUMO

Este estudo teve como objetivo a busca de informações quanto às concepções que os profissionais da Educação Infantil têm acerca da avaliação, buscamos saber como se dá essa avaliação segundo as características de seu processo de ensino e aprendizagem e se tal processo colabora ou não para qualificar a avaliação. A pesquisa foi desenvolvida juntamente com profissionais que atuantes na área da Educação Infantil em uma escola privada no município de Serra-ES, caracterizaram-se como um estudo de natureza qualitativa e descritivo. Realizamos em nossa pesquisa entrevistas para que tivéssemos como diagnosticar o processo de avaliação e como é executada por parte dos professores dentro da escola que citamos. Os resultados fornecem indicadores de como os professores avaliam seus alunos e todos têm a mesma concepção sobre o papel da avaliação dentro do contexto da Educação Infantil.

**Palavras Chaves:** Educação Infantil. Avaliação. Professores.



## **ABSTRACT**

This study aimed to search for information about the conceptions of early childhood professionals have about evaluating. We seek to know this human evaluating according to factors of their teaching and learning process and this process is working or not to qualify evaluating the. Research was conducted with professionals working in the area of early childhood Education in a school established in the municipality of Serra – Es, characterized as if a study of qualitative and descriptive nature. We conducted our research interviews to diagnose the evaluation process and how it is implemented by teachers. Within the school we have cited. The results provide indicators of how teachers assess their students and not all have the same conception of the role of evaluating within the school context.

**Keywords:** Educational outcomes – evaluation – teachers.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
<b>2 A EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS E AMAPARO LEGAL .....</b>	<b>15</b>
2.1 A AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	16
2.2 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
2.2.1 Instrumentos de Avaliação Utilizados na Educação Infantil .....	27
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	32
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	32
3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS.....	33
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

Dos temas abordados pelos pesquisadores da área educacionais um dos que ainda chamam bastante atenção é a “Avaliação”, sobretudo no que diz respeito a sua qualidade. Assim, o presente estudo se propõe a fazer um levantamento sobre a Avaliação dentro do contexto da Educação Infantil, referente à forma como vem sendo abordada dentro das escolas e como os educadores procuram buscar respaldo teórico para orientar e direcionar o seu trabalho, contribuindo assim para a organização, eficiência e a qualidade do ensino e aprendizagem.

O assunto avaliar não é novo, mas ainda faz impõe medo aos educadores, que temem rotular seus alunos e desenvolver lembranças que estarão com eles o resto de sua vida. Estudos de alguns autores mostram que o principal papel que a avaliação tem na Educação de Ensino Infantil buscando maneiras de agir sobre as formas de aprendizagem, a adequação do currículo, a atuação dos professores, os instrumentos de avaliação e os avanços dos alunos.

Assim, o interesse em discutir a questão da avaliação no contexto da Educação Infantil decorre em função da prática de estágio supervisionado que cumprimos como requisito para nossa formação durante a graduação, pois muito foram os aspectos que pudemos observar durante esse período em sala juntamente com os professores, muitas são as dúvidas quanto ao momento de se avaliar uma criança na Educação Infantil.

A justificativa para nossa investigação esta relacionada às novas informações que tivemos ao final de nossa pesquisa saber que as possibilidades de melhorias quanto ao conceito, ato e a qualidade de se avaliar são inúmeros, pois as práticas por parte dos docentes sempre poderão ser renovadas.

A avaliação complementa e finaliza toda a aprendizagem da criança, um tema que vem ganhando atualmente um espaço cada vez maior nos debates atuais, em nossas pesquisas pudemos constatar que seminários têm sido realizados para que o tema em destaque seja discutido com mais clareza, e profissionais da educação possam ter acesso ao tal para que assim seja inserido informações que irão

repercutir em suas vidas profissionais, como exemplo de um grande evento educacional podemos citar o Seminário Nacional em Educação realizado no estado de São Paulo esse ano que discutiu e teve como tema A necessidade de avaliação na Educação Infantil de 0 a 5 anos, o seminário buscou esclarecer os medos que pais e professores tem quando se fala a palavra “avaliação”.

A avaliação na Educação Infantil em nosso olhar requer mais atenção por parte dos professores. Mediante tal motivo queremos entender melhor esse processo de se avaliar uma criança, e que é considerado como importante nas diferentes etapas da educação infantil.

Os questionamentos principais que compõem nossos problemas são:

- O que pensam os professores sobre o processo avaliativo na Educação Infantil, e os registros finais desse processo?
- Existem orientações específicas para a elaboração do registro avaliativo da criança na Educação Infantil?
- O que se considera e o que é tomado como parâmetro no momento de se avaliar as crianças?

Nesse sentido, nós expomos as seguintes perguntas neste projeto: **Que papel tem a avaliação na Educação Infantil? É realizada e finalizada com qualidade por parte dos docentes?**

O trabalho tem, portanto o objetivo geral investigar as concepções que os profissionais da Educação Infantil têm com relação à avaliação e se essas concepções colaboram ou não para qualificar o processo de aprendizagem das crianças.

E, como objetivos específicos: conceituar a avaliação; identificar as estratégias utilizadas pelos professores para avaliar os alunos; caracterizar os instrumentos utilizados e indicados para a avaliação na Educação Infantil e refletir sobre importância da avaliação processual em detrimento da avaliação que se detém em um único momento.

O propósito de trabalharmos dessa maneira é colocar em prática tudo que for observado para assim poder chegar a um resultado final quanto a nossa pesquisa.

Os sujeitos participantes de nossa pesquisa são três professoras que atualmente são regentes em salas de nível III, da educação infantil em uma rede privada, no município da Serra. Cada sala é composta por 14 alunos entre a faixa etária de quatro e cinco anos.

Além da observação utilizaremos à entrevista direcionada as professoras. Para assim após a coleta de dados podermos formular nossa base de conclusões e de fato os conceitos de avaliação na Educação Infantil. Pois as questões avaliativas devem ser tratadas com extrema responsabilidade em uma ação coletiva entre todos os educadores, sem se omitirem, trocando idéias e buscando melhorar a prática pedagógica, para continuar concebendo a avaliação.

Este estudo encontra-se organizado da seguinte forma: O primeiro tópico é a introdução que nos trás uma prévia de todo o trabalho; o segundo tópico vem trazendo algumas considerações sobre a educação infantil dentro dos aspectos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96, do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998). Posteriormente faz algumas considerações sobre a ação docente frente à avaliação no contexto da Educação Infantil. A seguir aborda sobre a avaliação, dando ênfase ao seu conceito, finalidade, técnicas, instrumentos; e também mencionados nossa pesquisa de campo.

## **2A EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS E AMAPARO LEGAL**

A necessidade da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação a urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias.

A expressão Educação Infantil e sua concepção como primeira etapa da educação básica está agora na lei maior da educação do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. Se o direito de 0 a 6 anos à educação em creches e pré-escola já estava assegurado na Constituição de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a tradução deste direito em diretrizes e normas, no âmbito da educação nacional, representa um marco histórico de grande importância para a Educação Infantil em nosso país.

Outra concepção a ser mencionada na LDB nº. 9.394/96 é a de desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem, a qual considera que a criança tem interesses e desejos próprios e que é um ser capaz de interferir no meio em que vive. Além dessa concepção, temos também o entendimento sobre a função do brincar. A função do brincar no processo educativo é a de conduzir a criança, ludicamente, para suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal, de inserção social.

A inserção da Educação Infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada no Art. 22 da Lei: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

A Educação Infantil recebeu um destaque na nova LDB, inexistente nas legislações anteriores, é tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

Art. 29 A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A Educação Infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Em razão das particularidades desta etapa de desenvolvimento, três princípios básicos estruturam o em torno da Educação Infantil, que são ao mesmo tempo complementares e indissociáveis. São eles: o cuidar, o educar e o brincar.

## 2.1 A AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Acredita-se que a ação pedagógica desenvolvida pelo professor na sala de aula é que cria oportunidade de reflexão tanto nele quanto no aluno; causando mudanças da postura do professor com relação a sua prática, entretanto este espaço de reflexão constante e democrático deve ser criado pela escola, onde os professores possam discutir os problemas com os quais se deparam em sua atividade de ensino, compartilhando suas angústias e seus saberes, assim eles mesmos redesenham seu papel na sociedade, dessa forma poderá propiciar para seu aluno a liberdade do pensamento reflexivo e transformador.

A criança quando entra para a Educação Infantil, se depara com fatos novos, os quais têm que se ajustar, como por exemplo, conviver com determinadas regras diferentes das quais estava habituada a atender, e que normalmente são impostas pela escola e pelo professor. Para o professor, conhecer a criança como ela cresce, desenvolve e aprende é fundamental para o sucesso do processo de construção do conhecimento da mesma.

Uma vez que, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96, e que tem como finalidade favorecer o desenvolvimento da criança, assim, escola deve oferecer condições para que a criança vivencie situações de aprendizagem

diversificadas e voltadas para o desenvolvimento pessoal e social. E dessa forma, vê-se a necessidade de constantes buscas para a melhoria do processo ensino e aprendizagem do desenvolvimento infantil.

Conforme descrito anteriormente neste estudo, a Educação Infantil ocorre em creches e instituições especializadas para atender as faixas etárias das crianças de 3 a 6 anos de idade. Para atuar como docente na Educação Infantil, a Lei estabelece que o professor tenha licenciatura ou curso normal superior, sendo aceito ainda a formação em nível médio do antigo magistério.

Para organizar o trabalho realizado na Educação Infantil foram evidenciadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil como objetivo de dar subsídios às instituições na articulação, desenvolvimento, organização e avaliação das metas pedagógicas (KFOURI, 2006).

Uma das formas de buscar a qualidade do processo de ensino e a aprendizagem na Educação Infantil e também a promoção da cidadania é desenvolvida pela prática docente, onde o professor precisará planejar e organizar o trabalho pedagógico, verificar os conteúdos curriculares, as metodologias e avaliar a aprendizagem do aluno.

A docência na Educação Infantil apresenta aspectos diferenciados dos demais níveis de ensino. Primeiro porque se trata de ensinar crianças pequenas e segundo porque as atividades devem ser planejadas para atender especificamente esse público.

Uma das funções a ser exercida pela docência é o educar e o cuidar. Nesse sentido, a instituição de Educação Infantil precisa criar um ambiente de cuidado que considere as necessidades das crianças, independente da sua faixa etária e o meio social.

Uma das funções a ser exercida pela docência é o educar e o cuidar. Nesse sentido, a instituição de Educação Infantil precisa criar um ambiente de cuidado que considere as necessidades das crianças, independente da sua faixa etária e o meio social. Neste aspecto vale ressaltar o comentário de Silva e Rossetti-Ferreira (*apud* VITTA, 2004, p. 178) quando relatam *que*. “cuidado e educação são indissociáveis

quando se considera as especificidades do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos”.

Assim, o Ministério da Educação elaborou o Referencial Curricular Nacional para atender as determinações previstas na LDB – (Lei 9.394/96), no que se refere à Educação Infantil (creches, entidades equivalentes a pré-escolas).

O referido referencial foi proposto visando contribuir e melhor qualificar o desenvolvimento integral da criança, norteando as ações pedagógicas na busca de um elo aos cuidados essenciais, com o objetivo de auxiliar o educador no trabalho diário junto ao educando. O Referencial Curricular foi concebido de maneira a servir como um:

[...] guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, p. 5).

O Referencial é um instrumento para o planejamento do educador servindo de base nas discussões dos profissionais de uma instituição, contribuindo no desenvolvimento das práticas educativas que consideram a pluralidade, a integração nos diferentes eixos temáticos.

[...] a organização do Referencial possui um caráter instrumental e didático, devendo aos professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças (BRASIL, 1998, p. 7).

O RCNEI também aponta várias atividades para serem realizadas pelo professor, obedecendo a sua faixa etária. Hoje a maioria das crianças passa a maior parte do tempo em creches e desta forma é preciso que estas ofereçam momentos diferenciados de aprendizagem, obedecendo a jornada de trabalho das crianças e dos adultos, conforme aponta Raizer (2009, p. 51):

Diversos tipos de atividades envolverão a jornada das crianças e dos adultos: o horário de chegada, alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras e as atividades orientadas pelo professor. Considerando que a

criança permanecerá grande parte do dia na instituição, devemos proporcionar-lhe um ambiente saudável [...].

Pode-se citar como exemplo uma criança com dois anos de idade que acabou de aprender a andar e a falar, nesta fase começa a experimentar o mundo de uma forma muito excitante. É também nesta fase que a criança começa a brincar e a interagir com outras crianças, aprendendo a dividir e a repartir o que é seu.

Dessa forma, o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve estar voltado para uma organização diária conhecida como rotina. Essa rotina se faz necessária neste momento de vida porque permite que a criança se oriente em suas ações, possibilitando também a percepção de situação no tempo e nos espaços por ela vivenciados.

A Educação Infantil possui características muito particulares no que se referem à organização dos espaços, eles devem ser amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados, facilmente identificáveis pelas crianças, tanto do ponto de vista da sua função como das atividades que se realizam nesses espaços.

Também é importante ressaltar que neste espaço possam ser realizadas atividades coletivizadas como: assembléias, dramatizações, atividades, etc. O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos chaves, tem de propiciar um lugar seguro, um lugar que a criança possa considerar seu.

No planejamento e na organização das atividades, os professores devem estar atentos aos elementos que favoreçam o desenvolvimento das ações educativas, permitindo alterações de modo que as atividades não sejam realizadas de maneira repetitiva, e assim não tornando a rotina maçante, tediosa, cerceadora, mas sim ser vista e entendida como uma forma de previsão de acontecimentos prazerosos, possuidora de movimentos e ritmos.

O desenvolvimento integral de uma criança depende tanto dos cuidados que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com o corpo, como também com a qualidade da alimentação e os cuidados com a saúde. É preciso também levar em consideração como esses cuidados são oferecidos dentro de uma instituição infantil.

Com a certeza de que a Educação Infantil é um alicerce importante no desenvolvimento do ser humano, o Referencial aborda sobre a importância da prática educativa e a dinâmica das relações existentes no cotidiano e no ambiente onde a criança está inserida, voltando o olhar para o êxito no processo ensino e aprendizagem.

O RCNEI também foi proposto visando contribuir e melhor qualificar o desenvolvimento integral da criança, norteando as ações pedagógicas na busca de um elo aos cuidados essenciais, com o objetivo de auxiliar o educador no trabalho diário junto ao educando.

E, na visão de Steinle (2007, p. 37), “é importante que o educador infantil saiba que os conteúdos vão muito além do que fatos, conceitos e princípios”. Na opinião da autora os conteúdos abrangem atitudes, valores e normas.

Nesse aspecto, pode-se dizer que é por meio dos conteúdos que se aprende e se constroem novos conhecimentos. De acordo com os RCNEI, os conteúdos curriculares para a Educação Infantil estão organizados em eixos de trabalho divididos em: Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática.

O professor da Educação Infantil deve estar atento quanto às atividades e à faixa etária das crianças, pois precisa acompanhar, orientar e ensinar a viver e conviver, uma vez que a falta de estimulação nos primeiros anos de vida pode comprometer o desenvolvimento da criança no futuro.

Assim, os ambientes devem ser variados, pois a criança precisa deles para movimentar-se, correr, brincar e construir. Portanto, é de fundamental importância que a escola saiba agir nestes espaços, a fim de que sua organização influencie de maneira positiva no desenvolvimento da criança, respeitando-a como um ser que faz parte da sociedade em viver.

O professor como mediador promove com a criança desafios para que pensem e formulem teorias sobre fenômenos físicos, naturais, e sobre fatos socioculturais, assim criem novas relações com os temas já conhecidos.

Acredita-se que a criança está disposta a aprender tudo que se relaciona às suas próprias necessidades, sejam elas físicas ou psicológicas, e ao meio em que vive. Para Steinle (2007, p. 46),

a inter-relação entre as influências e as exigências do meio e a competência para explorar, transformar e provocar mudanças nos elementos, nos objetos e nas pessoas que se apresentam possibilita o seu desenvolvimento e o seu crescimento pessoal.

O professor precisa também avaliar o sua pratica pedagógica e também as atividades realizadas pelos alunos, assim a avaliação na educação infantil deve privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizar suas descobertas.

Vale ressaltar que é importante que o professor esteja sempre disposto a rever sua prática e suas posições teóricas, a se auto-avaliar, a se atualizar continuamente, a fim de assegurar a qualidade formal e política de seu trabalho pedagógico.

Pode-se perceber, contudo que na Educação Infantil a avaliação se baseia basicamente pela observação e registro. No entanto, a avaliação da aprendizagem deve ser concebida como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador.

## 2.2 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por muitas vezes durante a nossa graduação em Pedagogia nos perguntamos como de fato se procede à avaliação na educação infantil. Segundo o dicionário Aurélio, avaliar é: v.t.d. 1. Determinar a valia ou valor de. 2. V.calcular, logo após buscamos o significado da palavra avaliação: sf. 1. Ato ou efeito de avaliar. 2.valor determinado pelos avaliadores. Segundo nossas pesquisas todos esses significados implicam de forma direta no mento de se avaliar, e principalmente quando essa avaliação é realizada para a Educação Infantil. A DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação infantil nos falam o seguinte:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil (DCNEI, 2010, p.29.)

A DCNEI-Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação infantil existe para garantir para as crianças na educação inicial um desenvolvimento amplo e digno da aprendizagem e do conhecimento, seguido de registros onde demonstrarão o avanço daquela criança (avaliação). A aprendizagem na Educação Infantil é realizada com base em uma construção diária onde as crianças adquirem seus avanços em diversas áreas da educação e no desenvolvimento social. Cabe ao docente saber observar e colocar em prática as observações no momento de preencher registros sobre a criança no momento da avaliação. Muitas vezes por não adquirir “tato” no ato da avaliação podemos nos equivocar e provocar grandes danos na vida escolar de uma criança por rotular um aluno erroneamente.

A avaliação é um dos meios pelos quais podemos conhecer os alunos. Ela permite acompanhar os seus passos no dia-a-dia. Descreve as trajetórias, seus problemas e suas potencialidades, favorecendo que o trabalho de ensino e aprendizagem se dê de forma coerente com os objetivos e desejos de professores e alunos.

Para muitos autores a avaliação é como processo e parte integrante da aprendizagem, ela deverá servir como diagnóstico para possibilitar uma nova tomada de decisão sobre quem é avaliado. Na concepção de Luckesi (2001, p. 33), a avaliação pode ser entendida como:

[...] uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica na tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. [...] a avaliação é um julgamento de valor sobre

manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Nesse sentido, o autor define que o julgamento de valor significa uma afirmação qualitativa sobre um determinado objeto, a partir de critérios pré-estabelecidos; considera que esse julgamento se faz com base nos caracteres relevantes da realidade (do objeto da avaliação), e ainda, define que a avaliação conduz a uma tomada de decisão, o que significa uma tomada de posição sobre o objeto avaliado, e uma tomada de decisão quando se trata de um processo, como é o caso da aprendizagem.

Para Luckesi (2001), a avaliação deve ser um instrumento auxiliar da aprendizagem e não um instrumento de aprovação ou reprovação de aluno e envolve basicamente três passos:

- Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade;
- Comparar nossa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação);
- Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados.

No contexto da Educação Infantil, a avaliação apresenta especificidades que a diferem da avaliação no ensino fundamental ou médio. É o momento de registrar o desenvolvimento da criança, pois deve ser avaliada de acordo com o seu ritmo próprio, subsidiado por informações fora da escola, notadamente sobre o seu comportamento em casa (sono, alimentação, disposição para brincar, demonstrações de afeto, medos, rancores), e manter indicadores para as avaliações seguintes, que determinarão as intervenções pedagógicas necessárias.

Sendo assim, as pessoas envolvidas no processo educativo devem participar ativamente da avaliação. No caso da Educação Infantil o professor avalia as crianças observando-as no decorrer das atividades e a partir dos resultados da observação, replanejar o trabalho para atender às necessidades de cada criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96, na Seção II Da Educação Infantil, no art. 31, estabelece que “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

A idéia que o texto da lei expressa é que a avaliação na Educação Infantil não tem caráter de reprovação e nem de acesso para o Ensino Fundamental. Nota-se que a prática de avaliação na Educação Infantil é diferente da avaliação no ensino fundamental. Podem-se utilizar métodos diferentes, pelos quais se registram observações feitas. Porém, a escrita é, certamente, o mais comum e o mais acessível. O registro, as observações e as impressões diárias em muito contribuem para o planejamento educativo.

Sobre a avaliação, o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sugere a avaliação formativa. Observa-se que no volume 2 da obra (Formação Pessoal e Social), a avaliação está no item: observação, registro e avaliação formativa, que traz a seguinte introdução:

A observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa (BRASIL, 1998, p. 66).

Partindo do princípio de que a avaliação formativa baseia-se na interação da criança com o meio, a intervenção do professor ocorre como um mediador de relacionamentos, de provocador de dúvidas e estimulador de pesquisa. Como consta no RCNEI:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de Educação Infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinha, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 30).

Na Educação Infantil, o professor deve conhecer seus alunos, seus interesses, necessidades e possibilidades, para que possa planejar adequadamente e realizar a avaliação de forma contínua. É importante observar as dificuldades apresentadas pelas crianças, para que posamos intervir e nesse momento retomar os objetivos para verificar em que medida foram atingidos ou não.

A avaliação na Educação Infantil, deve auxiliar o processo de aprendizagem e fortalecer a auto-estima das crianças, permitindo que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo do tempo. Segundo Steinle e Suzuki (2009), é preciso compreender a razão de ser do processo avaliativo na Educação Infantil não é uma tarefa fácil para o professor e nesse aspecto concorda-se com Hoffman (*apud* STEINLE; SUZUKI, 2009, p.157), quando diz que:

[...] conceber o avaliar implica conceber a criança que se avalia, pois esta não é uma prática neutra ou descontextualizada como procura se caracterizar a avaliação no ensino regular, onde os professores determinam sentenças sobre os alunos sem perceber o seu inalienável compromisso com os julgamentos proferidos.

Isso indica que o processo de avaliação e uma educação de boa qualidade supõem observação e avaliação de nossa própria forma de atuar e da atenção dispensada ao comportamento da criança, a sua forma de pensar, os seus interesses.

Os resultados da avaliação de forma participativa deverão ser registrados e utilizados para melhor planejar e organizar o trabalho diário com a criança e para melhorar o relacionamento interpessoal. Este é um trabalho difícil que precisa ser organizado e introduzido de forma gradativa, mas não é impossível; com ele pode-se construir e fortalecer a autonomia na escola.

A avaliação não é uma atividade final, ela é um processo que deve acontecer durante todo o período letivo, objetivando a melhoria da qualidade do nosso trabalho e da escola como um todo. Para isso torna-se necessário a elaboração de um planejamento abordando os aspectos a serem observadas, as maneiras de coletar as informações, e as possíveis formas de discutir os resultados obtidos para posterior tomada de decisão. E, nesse aspecto Kramer (2002, p. 96) relata que a

avaliação “é introduzida passo a passo, com organização, planejamento e reflexão crítica”.

Isso mostra que para se avaliar a criança da Educação Infantil requer, do professor, conhecimento prévio sobre seu desenvolvimento e é preciso saber como ela assimila os novos conhecimentos, como responde aos estímulos e como acontece o processo maturacional e social dessa criança. A criança possui uma articulação mental, cognitiva e afetiva única. É essa articulação, juntamente com as interações sociais, transformadas em conhecimentos, que são alvo de observação e análise.

Por meio de observações e registros diários é que o professor tem condições de avaliar de formas significativas e contextualizadas, que podem contribuir qualitativamente para o processo de aprendizagem de alunos e professores.

Nesse contexto de avaliação formativa deve-se atentar para o fato de que a criança está em processo de intenso aprender e interagir. Portanto, não se deve fazer registros que venham denegrir ou rotular a criança, de forma que possa prejudicar sua vida escolar futura. Segundo Hoffman (1998), “quando o educador relata por escrito, tem a oportunidade de distanciar-se de si mesmo para fazer uma análise mais profunda de todas as variáveis que permeiam uma situação”.

Assim, o professor pode fazer uma análise crítica do seu trabalho didático-pedagógico e, conseqüentemente, uma auto-avaliação coletiva, a fim de redimensionar e redirecionar práticas pedagógicas e conforme apontado por Hoffman (*apud* STEINLE; SUZUKI, 2009, p. 156):

[...] não é possível observar os alunos em todos os momentos, nem a memória do professor é suficiente para guardar detalhes importantes de cada um. [...] é necessário a elaboração de instrumentos de avaliação confiáveis para um acompanhamento também confiável.

Segundo Hoffman (1998), no que se refere à Educação Infantil, esta postura avaliativa significa a adoção de:

[...] posturas contrárias à constatação e registro de resultados alcançados pela criança a partir de ações dirigidas pelo professor, buscando, ao invés disso, ser coerente à dinâmica do seu processo de desenvolvimento, a partir do acompanhamento permanente da ação da criança e da confiança na evolução do seu pensamento. Tal postura avaliativa mediadora parte do

princípio de que cada momento de sua vida representa uma etapa altamente significativa e precedente as próximas conquistas, devendo ser analisado no seu significado próprio e individual em termos de estágio evolutivo de pensamento, de suas relações interpessoais. E percebe-se, daí, a necessidade do educador abandonar listagens de comportamentos uniformes, padronizados, e buscar estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai constituindo ao longo de sua descoberta do mundo. Acompanhamento no sentido de mediar a sua ação, favorecendo-lhe desafios, tempo, espaço e segurança em suas experiências.

Esta proposta de avaliação concebe o professor como mediador. Isto significa que não é esperado que, na avaliação, a criança reproduza os conhecimentos que o professor transmitiu. Para Steinle e Suzuki (2009), outra forma de avaliar que vem sendo utilizada na educação infantil são as fichas de pareceres descritivos, que são compostas de uma lista de comportamentos não atingidos pelos alunos.

### **2.2.1 Instrumentos de Avaliação Utilizados na Educação Infantil**

Para avaliar o aluno da Educação Infantil são necessários instrumentos que acompanhem o processo de construção do conhecimento escolar, dessa forma, deve se considerar a utilização de instrumentos diversificados, que alcancem as especificidades da evolução da criança. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que:

[...] a avaliação não se dá no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1998, v. 3, p. 203).

Os instrumentos avaliativos mais utilizados para a Educação Infantil são a observação e o registro respectivo. Documentalmente, o instrumento de avaliação mais comum é o relatório, onde é narrado o histórico do aluno naquele período, e outras formas como dossiê e o portfólio. Em geral, o dossiê é um relatório mais elaborado, mais detalhado. Já o portfólio é o registro da aprendizagem do aluno, através da seleção e arquivo de documentos por ele produzidos, e outros que evidenciam o seu desempenho rumo aos objetivos propostos.

Para Kramer (2002, p. 96-99) existem três tipos de estratégias avaliativas que podem ser utilizadas na Educação Infantil:

- 1) Análise e discussões periódicas sobre o trabalho pedagógico – essa estratégia pode ser utilizada em reuniões periódicas da equipe escolar, onde podem-se fornecer dados importantes para a adequação ou elaboração do planejamento. Além disso, ao término de cada aula ou de cada unidade educativa, os alunos avaliam o trabalho desenvolvido.
- 2) Observações e registros sistemáticos – pelo caderno de observações da turma, em que o professor registra as conquistas, os acontecimentos, as mudanças de comportamento dos alunos.
- 3) Arquivos contendo planos e materiais referentes aos temas, relatórios das crianças: – arquivo relativo à criança: dossiê que arquiva os trabalhos mais significativos da criança; - arquivo de temas, atividades criadas, trabalho proposto: dossiê que guarda cada tema trabalhado, álbum, livros confeccionados pelos alunos e outros; - arquivo de relatórios: pastas contendo atas de reuniões, fichas individuais, relatórios feitos pela equipe.

De acordo com Gonçalves (*apud* CIASCA; MENDES, 2009), o portfólio ou o dossiê é uma ferramenta pedagógica que permite a utilização de uma metodologia diferenciada e diversificada de acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem da criança.

Para a autora, o uso de portfólios ou dossiês de aprendizagem dá relevância e visibilidade ao processo formativo de aquisição, treino e desenvolvimento de competências. Seu caráter compreensivo, de registro longitudinal, permite detectar dificuldades e agir em tempo hábil, ajudando o aluno a melhorar. Possibilita, ainda, a compreensão tanto da complexidade como das dinâmicas de crescimento do saber pessoal, proporcionando ao professor o significado de sua prática pedagógica (GONÇALVES *apud* CIASCA; MENDES, 2009).

Ciasca e Mendes (2009) relatam que o relatório é uma atividade composta por uma série de ações tais como: observação do professor, registros das aulas, participação

dos pais e outros. Todas essas ações têm um único objetivo: avaliar a aprendizagem do aluno.

Para Bassedas e Barbosa (*apud* CIASCA; MENDES, 2009, p. 303),

[...] os relatórios são instrumentos utilizados pelos professores para observar as crianças, anotando as situações, as experiências e os diversos aspectos da caminhada do grupo, dos alunos individualmente e de seus processos, tanto na aprendizagem quanto no âmbito relacional e de grupo. Instrumentos valiosos de reflexão sobre a prática, por conter o registro, a memória do trabalho realizado com a turma. Constitui-se também em ponto de referência para o planejamento e a avaliação do trabalho.

Certamente que, em um processo de avaliação é importante a devolução do processo de aprendizagem à criança, ou seja, o retorno que o professor dá para as crianças a respeito de suas conquistas e de tudo o que já aprenderam; como por exemplo: se ela já sabe escrever seu nome ou o nome dos colegas.

A avaliação na Educação Infantil se faz necessária para que se tenham mais informações e subsídios que auxiliem a tarefa do professor de favorecer o desenvolvimento das crianças e a ampliação de seus conhecimentos; e para que, dispondo de muitos elementos relativos à criança, e também aos professores, se possa planejar, orientar e direcionar o trabalho na sala de aula.

E, nesse aspecto, Ciasca e Mendes (2009) relatam que, as fichas de avaliação são muito usadas pelos professores. Essa prática se dá pelo preenchimento dos instrumentos de avaliação, ao final de algum período, onde o professor faz anotações de aspectos e características dos alunos.

O processo de avaliação do professor em relação ao aluno acontece deve acontecer de forma individualizada, e ele ainda deve respeitar a criança na sua expressão mais verdadeira, no seu ritmo e condições em que se encontram nos estágios e momentos de aquisições das habilidades, aceitando os limites de cada uma.

Na Educação Infantil, tanto quanto nos outros níveis de instrução, a avaliação só pode ser feita a partir de uma definição clara dos objetivos propostos para o ensino. E, na concepção de Kramer (2002), a função pedagógica da educação infantil, ou seja, não se trata apenas de cuidar e de distrair as crianças enquanto seus pais trabalham, mas de educá-las efetivamente.

Mas isso não indica que a avaliação deve ocorrer da mesma forma na educação infantil. Em sua organização curricular e nos procedimentos de avaliação do rendimento escolar, os instrumentos utilizados para avaliar devem ser elaborados pelos professores sob a supervisão da direção educacional obedecendo aos princípios da proposta pedagógica.

Exemplo disso são os instrumentos elaborados para avaliar as crianças de 0 a 3 anos, é necessária a utilização da linguagem oral para se expressar e a exploração de materiais escritos, para isso, é preciso que elas participem de situações nas quais possam conversar e interagir verbalmente, ouvir histórias contadas e lidas pelo professor, presenciar diversos atos de escrita realizados pelo professor, ter acesso a diversos materiais escritos, como livros, revistas, etc.. (KRAMER, 2002).

Já para as crianças a partir dos 4 até os 6 anos, uma vez que já tenham tido oportunidades na instituição de Educação Infantil de vivenciar experiências envolvendo a linguagem oral e escrita, pode-se esperar que as crianças participem de conversas, utilizando-se de diferentes recursos necessários ao diálogo (KRAMER, 2002).

A importância e a necessidade da avaliação do aluno na construção de uma melhor aprendizagem são identificadas e contribuem na análise reflexiva do processo avaliativo dos alunos da Educação Infantil. Tomam-se como referência as idéias de Luckesi (2001) e Hoffman (1996) acerca do processo avaliativo. Na escola a avaliação implica no uso de atributos que expressam os resultados da aprendizagem, seja numa escala numérica, de graus, ou por meio de adjetivos. Esses resultados podem progredir de um nível totalmente insatisfatório até um grau de excelência desejável. O processo pode parecer, a princípio, simples porque a maioria dos professores que avalia busca apenas a correspondência entre os acertos realizados pelos alunos e o valor de crédito ou de mérito correspondente.

Muitas vezes, os instrumentos usados para avaliar são frequentemente confusos, incoerentes e desvinculados do processo; sendo necessário que a criança seja avaliada de forma individual e que faça registros diários; porque muitas vezes prendem-se, aos aspectos secundários dos conteúdos e descuidam-se dos reais objetivos do ensino e dados relevantes que precisariam ser realmente avaliados.

Avaliar é uma atividade que se destina à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, a avaliação é um meio que o professor utiliza para diagnosticar o educando com o objetivo de qualificar seu aprendizado. Nesse aspecto, acredita-se que a avaliação na Educação Infantil deve ser contínua, através da observação do desenvolvimento do aluno nas diversas áreas de aprendizagem, verificando-se os resultados da criança nas propostas oferecidas.

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA**

Esta pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, com objetivos interpretativos, considerando a prática da observação direta com relação ao tema abordado em nosso trabalho.

O processo de coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com aplicação de questionário, semiestruturados aos professores.

### **3.2 SUJEITOS DA PESQUISA**

O estudo foi realizado com professoras que atuam na Educação Infantil, em uma rede de ensino privada no município de Serra no estado do Espírito Santo. Portanto a instituição onde realizamos a pesquisa é a “Cantinho do Saber” (nome fictício) e sujeitos analisado: professora A, professora B e professora C. São turmas com criança de idade entre quatro e cinco anos. A turma da professora A possui 14 alunos, da professora B 11 alunos e da professora C 14 alunos.

Ainda em relação aos professores colaboradores da pesquisa, a referida contou com três professoras que atuam na Educação Infantil há alguns anos. A idade média delas é de 30 anos, todas elas possuem graduação em Pedagogia e pós-graduação na área de Educação Infantil. O tempo de formação é entre oito e quinze anos e o tempo de atuação na Educação Infantil é entre sete e quinze anos.

Sabemos como é importante um profissional bem preparado, para que forneça um serviço de excelência no mercado ao mercado de trabalho. Na área educacional a qualidade da formação por parte do docente torna-se indispensável para que os outros aspectos como, por exemplo, o modo de se avaliar o ensino e aprendizagem dos sejam executados de forma clara e objetiva, sem que tenha qualquer dúvida.

Com base nisso, nos apoiamos na LDB/96, no Art. 62, quando afirma que:

*A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.*

O professor utiliza-se de muitos caminhos para que assim possa fazer com que o aluno construa e desenvolva sua autonomia e suas próprias conclusões, na sala de aula o mesmo professor que ensina e também aquele que aprende juntamente com seu aluno, pois esse momento é uma troca de saberes. É nas atividades aplicadas em sala que o professor pode acompanhar e avaliar o avanço da criança.

### 3.3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram coletados em uma reunião previamente marcada com sujeitos que participaram da pesquisa e a mesma foi conduzida conforme os procedimentos abaixo descritos:

1. Apresentação das pesquisadoras e objetivos da pesquisa;
2. Entrevista com as três professoras atuantes na instituição.

Nessa reunião compareceram as professoras que responderam a todas as questões do roteiro de entrevista (anexo 1) sobre a avaliação no contexto da instituição pesquisada.

Antes de iniciarmos a entrevista fizemos uma observação dos espaços destinados à aprendizagem dos alunos. Constatamos que a instituição tem um amplo espaço e o pátio possui brinquedos que são importantes para o desenvolvimento físico e motor.

Posteriormente observamos as turmas que seriam os objetos de estudo e fomos apresentadas pela pedagoga às professoras das respectivas turmas. Nesse dia fizemos somente observações e anotações descritivas da rotina na sala de aula.

No dia seguinte como já havíamos montado um questionário, separadamente foi feita a entrevista com cada professora que responderam oralmente, dessa forma descrevemos na íntegra as respostas dadas por cada uma delas.

É importante, aqui ressaltar que para Hoffman (*apud* STEINLE; SUZUKI, 2009), a elaboração de relatórios é uma forma de ajudar o professor da educação infantil a organizar a elaboração dos seus relatórios de avaliação dentro de uma perspectiva mediadora.

Acerca de suas concepções sobre a avaliação na Educação Infantil, elas (as professoras entrevistadas) falam que a avaliação é fundamental para o aprendizado das crianças. Segundo elas, a avaliação completa e confirma o desenvolvimento de cada criança.

Na visão de Hoffmann (*apud* STEINLE; SUZUKI, 2009), avaliar é criar oportunidades de ação- reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos autônomos e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Seguimos perguntado o papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem segundo a opinião as professoras. A avaliação tem uma função especial na Educação Infantil registrar e coletar dados específicos de cada criança individualmente. Com o objetivo de proporcionar oportunidade para a criança se desenvolver em todos os campos seja ela social, político ou cognitivo ela é abordada através da observação por parte dos docentes e do corpo pedagógico da escola, que demonstram sempre uma grande preocupação em oferecer uma avaliação de qualidade. É responsabilidade do docente se questionar sempre quanto à aprendizagem na de seus alunos na Educação Infantil e se o seu método de ensino está condizente com o avanço da turma.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (BRASIL, 1996) estabelece, na Seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, que: “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Nesse sentido é fundamental que o professor também possa se auto-avaliar para que execute cada vez mais um trabalho eficaz:

[...] não só na pré-escola, mas também nos demais graus do sistema escolar, os avaliados são só os alunos. Mas é preciso analisar criticamente essa prática, pois o fato de os alunos serem o único “objeto” da avaliação revela a estrutura de poder e autoridade da grande maioria das instituições escolares. (KRAMER, 2002, p.94).

Como cita a autora, é necessária que o professor utilize a avaliação para si, pois ele também deve ser um objeto de auto-avaliação, deve sempre estar revisando seus conceitos quanto ao ato de se avaliar.

Diante disso, destacamos que, se um professor não avalia constantemente a sua ação educativa, no sentido indagativo, investigativo, do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais (HOFFMANN, 2000, p. 16). Assim sendo, a avaliação deve contribuir basicamente para intervir, modificar e desenvolver nossa melhor prática, a evolução e a aprendizagem dos alunos.

Seguimos abordando agora sobre a frequência dos registros avaliativos e como são realizados os definitivos da avaliação. Fomos informadas que os registros avaliativos são realizados todo trimestre com base em fichas com respostas objetivas. O registro definitivo é realizado ao findar do ano letivo, pois nesse segue o relato descritivo do comportamento da criança durante o ano letivo com seus avanços e suas dificuldades sejam elas quais forem.

Sabemos que os critérios e os procedimentos de se avaliar são aspectos indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem, assim, perguntamos quais eram os delas. Para avaliar as crianças as professoras utilizam de vários instrumentos desde projetos no qual o objetivo da escola em questão juntamente com o corpo docente da Educação Infantil é sempre estar abordando novidades para apresentar as crianças, durante o ano são inseridos projetos que estimulam a leitura, a cidadania entre muitos outros aspectos. E assim a avaliação sempre vai estar ligada diretamente a todas as atividades, pois a observação e o contato direto irão proporcionar ao docente uma visão ampla do avanço de cada criança, pois o melhor método de avaliação é através da observação.

Perguntamos que influências têm a avaliação que é utilizada na escola no processo de desenvolvimento pessoal e social das crianças. Segundo relatos, o aprendizado reflete diretamente na avaliação, ele é um impulso para o desenvolvimento através da colaboração do professor. Sem a avaliação não seria possível observar dificuldades e avanços por parte dos alunos, por ter o objetivo de orientar a família.

Segundo Kramer (2002, p.94):

Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação tem uma importância social e política crucial no fazer educativo. E essa importância está presente em todas as atitudes e estratégias avaliativas que adotamos.

Identificamos que a avaliação acontece através das observações e registros diários do processo de aprendizagem de seus alunos e, tem como dever avaliar para acompanhar e apoiar o desenvolvimento de cada um.

A avaliação nos acompanha desde que nascemos e por toda a nossa vida, somos avaliados todos os dias em todos os aspectos e na Educação Infantil não seria diferente, por ser o primeiro contato da criança com a educação básica, para que elas possam entrar nas escolas, já passam por uma avaliação, muitas vezes aplicadas pela escola que ira dar a respostas em que nível da Educação Infantil ela irá poder entrar. Pois sabemos que cada nível requer um desenvolvimento, saberes e maturidade complementem diferentes. O que aprendemos na Educação Infantil muitas vezes irá nos acompanhar para o resto de nossas vidas, por isso cabe ao docente saber desenvolver esse trabalho infantil inserindo sempre a boa qualidade em seus aspectos, pois esse aprendizado ira se refletir diretamente na vida social de nossos pequenos.

Para fecharmos nossa entrevista, perguntamos quais eram as dificuldades para elaborar o registro avaliativo da criança. As três professoras falam que existem duas grandes dificuldades na hora de se avaliar o discente, pois os pais têm acesso a essas avaliações no final do ano, outra é quando se trata de um aluno com necessidades especiais, pois muitas das professoras não têm formação necessária para realizar esse atendimento; a última é no momento de se efetuar o registro final, por muitas vezes não se ter a compreensão por parte das famílias quando se trata

de alguma dificuldade por parte dos alunos, pois alguns pais não aceitam que o filho possa ter alguma dificuldade seja ela intelectual ou até mesmo de comportamento. Segundo a professora B, seria fundamental que em cada escola pudesse existir um acompanhamento psicológico para apoio tanto as famílias quanto as crianças, pois assim problemas vistos como 'grandes' poderiam ser resolvidos na escola mesmo com e assim a rotina escolar poderia ter uma grande melhora.

## CONCLUSÃO

O presente estudo de natureza descritiva procurou investigar a percepção dos professores de uma escola privada do município de Serra-ES sobre a concepção e sistemática de avaliação adotada no referido centro com relação à Educação Infantil. As professoras foram unânimes em valorizar os mecanismos para uma prática pedagógica eficiente, têm clareza da proposta de Educação Infantil e evidenciaram grande satisfação em responder às entrevistas.

O estudo sobre a avaliação na escola, campo desta pesquisa nos favorece uma visão mais ampla de como ocorre, na prática pedagógica, o fazer e o avaliar com as crianças da Educação Infantil.

A análise das entrevistas com as professoras nos mostra que a avaliação do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos é registrada, em sua maioria, através de fichas descritivas individuais, semestralmente, por considerarem assim a forma mais fácil de poder dar atenção especial a cada criança, atingindo as necessidades das mesmas.

Constatamos também que as professoras entrevistadas têm a mesma concepção sobre a grande importância da avaliação do desempenho escolar, onde o professor pode conhecer e analisar o desenvolvimento dos alunos individualmente e verificar se os objetivos propostos foram atingidos, procurando desta forma, observar se há necessidade de alterar ou aperfeiçoar os métodos que utilizam para avaliar os alunos da referida instituição infantil.

Acreditamos que este trabalho poderá contribuir para aprimorar e enriquecer as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil, pois os dados e reflexões deste estudo interessam a todos os profissionais envolvidos com a Educação Infantil e preocupados com a unidade de concepção, natureza e dificuldades do processo de aprendizagem. Entretanto, considerando-se que os dados levantados referem-se unicamente a um Centro de Educação Infantil do

município de Serra, não pode ser generalizado, mas sim analisados a luz do contexto que os originou.

Constatamos no decorrer de nossos estudos na busca por informações sobre a avaliação na Educação Infantil é muito mais que só observar, é responsabilidade do docente acompanhar e repensar suas praticas de avaliar. Com nossa pesquisa tivemos informações fundamentais e indispensáveis para a vida profissional de um educador quanto ao momento de se avaliar uma criança, é necessário sempre trabalhar com cautela ao avaliar o processo de ensino e aprendizagem de um aluno.

O processo de avaliar crianças é um caminho cheio de obstáculos com muitas “curvas”, mas que com uma boa preparação por parte do docente torna-se especial, pois se trata da construção da aprendizagem, da formação do conceito histórico, social e político de uma criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional de educação infantil**. Brasília, 1998.

CIASCA, Maria Isabel Figueiras Lima; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. Estudos de avaliação na educação infantil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1494/1494.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KFOURI, Samira. Gestão dos espaços educativos. In: Universidade Norte do Paraná. **Curso Superior de Pedagogia**: módulo 2. Londrina: UNOPAR, 2006.

VITTA, Fabiana C. F. de. A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário. **Artigo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/07.pdf>. Acesso em 20 out. 2014.

RAIZER, Cassiana Magalhães. **Organização e didática na educação infantil**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

STEINLE, Marлизete Cristina Bonafini. Organização do trabalho docente na educação infantil. In: Universidade Norte do Paraná. **Curso Superior de Pedagogia**: módulo 3. Londrina: UNOPAR, 2007.

STEINLE, Marлизete Cristina Bonafini; SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Educação da Criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**. 14. Ed. São Paulo. 2002.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

<b>NOME FANTASIA</b>	<b>SEXO</b>	<b>IDADE</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE FORMAÇÃO</b>	<b>TEMPO DE ATUAÇÃO NA ED.I</b>
A- ANDYARA	F	29	Sup. Compl E Pós	10 anos	7 anos
B-KARINA	F	35	Sup.Compl E Pós	15 anos	10 anos
C- LUCIANA	F	28	Sup. Compl E Pós	8 anos	7 anos
	100% das prof. É do sexo feminino	A idade média das prof. É de 30 anos.	Todas possuem o ensino superior completo cada uma com sua pós-graduação.	O tempo de formação é entre 8 e 15 anos.	O tempo de atuação na ED.I é entre 7 e 10 anos.

<b>Qual é o instrumento que a escola tem para os registros de avaliação?</b>	<b>PALAVRA-CHAVE</b>	<b>ANÁLISE</b>
A- Ela relata que por conviver no dia-dia com as crianças, registra no caderno com a ajuda da pedagoga observações referente a cada aluno para que possa lembrar-se de todos os aspectos no registro final da avaliação. A escola utiliza uma ficha avaliativa.	Registro observações – aspectos-avaliação-avaliativa – ficha	Com base nas entrevistas todas as professoras relatam que o instrumento principal que escola utilizado para registro da avaliação é a observação e questionário descritivo e anotações de cada aluno que são realizados e a avaliação final que é um resumo definitivo com relação as crianças.
B- Todo trimestre é realizada uma avaliação descritiva, os professores utilizam um questionário fornecido pela escola.	Trimestre – avaliação descritiva –	
C- é fornecido pela pedagoga uma ficha avaliativa onde de uma maneira descritiva o desenvolvimento da criança.	Ficha avaliativa- descritiva- desenvolvimento	

